

Um guia além da técnica (PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Guia para a Edição Jornalística*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. 198 p.)

Debora Cristina Lopez

Técnicas, titulação, hierarquização de informações, dicas de texto. Elementos obrigatórios para um manual ou um guia de edição em jornalismo. São informações que, normalmente, encontramos nos manuais. Ao lê-los, vemos dicas e esclarecimentos breves sobre rotinas produtivas e ações cotidianas das redações. Conhecimento importante, mas que não deve ser visto como único. Caso busquemos conhecimento teórico ou ainda uma discussão ética, devemos procurar outras obras. São, normalmente, perspectivas isoladas nas produções bibliográficas brasileiras. Um dos méritos do *Guia para a Edição Jornalística* (Vozes, 2006, 198 p.) é não cair nessa fórmula, não ignorar o cotidiano nas discussões éticas, técnicas, estéticas e teóricas do jornalismo.

Luiz Costa Pereira Júnior, professor universitário com experiência na prática do jornalismo, opta pela amplitude de discussões, fazendo com que encontremos mais do que um simples manual. Discussões teóricas, como o conceito de *habitus* de Bourdieu ou o *gatekeeper*, fundamentais para a compreensão dos processos comunicativos, permeiam o *Guia*, que mostra como ética e técnica devem andar de mãos dadas ao pensar a edição e o jornalismo.

É importante destacar que, devido à opção por múltiplas discussões, a obra é um pouco superficial e sem aprofundamento em diversos conceitos. Há que se considerar, porém, a incursão do autor em um campo pouco explorado, constantemente discutido com superficialidade e que tem uma estreita base teórica em que apoiar seus debates.

A despeito da fragilidade gerada pelo não desenvolvimento dos conceitos (ressalta-se ainda que, por ser um guia, o livro não objetive estabelecer densas discussões teóricas), a obra revela características do mundo do jornalismo, considera situações e contextos cotidianos e estabelece uma conexão dessas situações com os conceitos. Assim, é possível apresentar discussões a leitores de manuais, que, em muitos casos, recusam-se a leituras teóricas por considerarem-nas pesadas e de difícil compreensão.

Podemos considerar o livro mais do que um manual. Trata-se de um guia do jornalismo contemporâneo, das novas preocupações da mídia, que faz com que pensemos de maneira mais próxima e específica na ética do fazer jornalístico e em como a displicência, o despreparo e a irresponsabilidade podem agredir a ética do jornalismo e a sociedade com a mesma intensidade do conflito de interesses e a falta de compromisso com a verdade e a informação.